

O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR NA ARTE DE LER

Ingrid Santos dos SANTOS (UFPA)¹

Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo: Uma das grandes discussões na atualidade é a questão da leitura - tanto no que se refere ao incentivo à leitura quanto na falta de hábito dela na sociedade brasileira. Neste contexto, este artigo tem como objetivo discutir a importância do papel do professor enquanto incentivador da leitura e formador do leitor crítico. Para tanto, pretende-se esboçar algumas metodologias com as quais o professor possa trabalhar para desenvolver o hábito de ler nos educandos. No intuito de atingir os objetivos, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica através das quais se abordará as concepções de teóricos que defendem a temática. Alguns dos resultados obtidos mostram que atividades simples podem ser utilizadas em sala de aula. Quanto à eficácia das mesmas, verificar isso não foi à proposta aqui.

Palavras-chave: Professor. Leitura. Hábito. Leitor crítico.

Introdução

Atualmente as leituras são tidas como uma obrigação para alguns alunos por serem utilizadas por alguns educadores como atividades avaliativas, transformando assim a leitura em um ato monótono de ler apenas por ter um valor, ou seja, um sistema de trocas, sem falar daqueles professores que usam a leitura como castigo, causando muitas vezes desgosto do aluno pela leitura. Para mudar esse panorama, entre outras coisas, é preciso ter em mente que a iniciação à leitura não compreende apenas em apresentar as letras aos alunos, mas sim, instigá-los ao hábito da leitura e assim os conduzir ao conhecimento crítico. Sendo assim, o objetivo deste artigo é discutir a importância do professor como incentivador na arte de ler e apresentar uma possível metodologia que possa despertar o interesse dos alunos pela tal leitura.

Para atingir as metas, em um primeiro momento serão tecidas breves considerações acerca dos objetivos com base em pesquisa bibliográfica, a fim de fazer uma reflexão sobre qual tem sido o papel dos educadores na formação de leitores críticos na sociedade atual, assim, abordando concepções de alguns teóricos para firmar o entendimento na questão do papel do educador enquanto incentivador da leitura. Em um segundo momento, serão esboçados possíveis métodos e atividades para promover o hábito de ler nos educandos. E, por fim, as conclusões a que se chegou.

O papel do educador no ambiente escolar como formador de leitores

¹ Discente do curso de Licenciatura plena em Letras - Língua portuguesa, do Campus Universitário do Marajó-Breves, na Universidade Federal do Pará.

O desinteresse pela leitura é um tema bastante discutido no âmbito acadêmico. Inclusive tem sido alvo de projetos elaborados pelo governo federal e pela sociedade como um todo. Prova disso são as diversas campanhas publicitárias, seminários e encontros que exercem expectativas em prol do incentivo à leitura e alguns programas criados pelo governo que visam mudar o baixo desempenho dos alunos, no que se refere à leitura.

Algumas pesquisas como as realizadas pela Câmara Brasileira do Livro, publicadas na *Revista Nova Escola* (agosto de 2006), apontam que 61% dos brasileiros entre 15 e 64 anos têm muito pouco ou nenhum contato com os livros, 30% localizam informações simples em uma frase, 37% localizam informações em textos curtos e apenas 25% estabelecem relações entre textos longos, dessa forma, se caracteriza a falta de hábito pela leitura existente no país.

Fazendo uma reflexão desses dados, quais os motivos que compõem essa problemática?

Em relação ao desinteresse pela leitura, vários são os motivos que os explicam, como, por exemplo, fatores culturais, sociais e políticos. Mas talvez uma explicação simples possa resumir tal conjuntura, qual seja: a falta de incentivo à leitura por parte dos pais, no âmbito familiar, durante o amadurecimento crítico da criança. Porém, não se pode esquecer que não é apenas isso, pois o alto preço dos livros, por exemplo, também acaba afastando possíveis leitores dos livros.

Aliado a tudo isso, outros aspectos também causam a falta de hábito de leitura de textos literários por parte dos alunos, como é o caso da falta de incentivo por parte dos educadores. E isso acontece, muitas vezes por que nem os próprios professores têm o hábito de ler, assim acabam não trabalhando em suas aulas os textos literários por falta de conhecimento das obras. O professor só poderá incentivar os alunos se também for um leitor. Bem como Zilberman (1988, p. 127) afirma quando diz: “a sala de aula tornou-se o ponto de encontro de dois leitores de formação precária, o professor e o aluno, virtualmente não leitores. ‘Começar de novo’, talvez tenha se tornado palavra de ordem, uma maneira de mútua convocação à reconstrução”. Zilberman (1988) declara que é preciso uma reconstrução tanto da parte do professor quanto do aluno, como uma maneira de reverter à precária condição de falta do hábito de ler.

Sem falar no que diz respeito aos preços dos livros no Brasil, como já comentado anteriormente, que são considerados atualmente como artigo de luxo por serem caros, partindo do contexto socioeconômico da maioria da população. Consequentemente, a população de baixa renda não tem acesso a alguns acervos de livros – o que não justificaria, visto que existem inúmeros livros de qualidade disponíveis na internet e\ou nas bibliotecas públicas. Neste contexto, cabe à escola o papel, entre tantos papéis, de educar, de formar cidadãos, de incutir no aluno o gosto pela leitura. Mas, de acordo com Zilberman (1988, p.121),

Encarregada do ensino da literatura e da difusão de um saber cultural, a escola reproduz literalmente o que é poética no passado e a teoria da literatura no presente escolheram. A escola não elabora um conceito próprio e diferenciado de literatura, responsabilizando-se tão somente pelo aumento do círculo de consumidores da antologia. (ZILBERMAN, 1988, p.121).

Ainda de acordo com ela, a escola tem o dever de transmitir e apresentar aos educandos os diversos textos literários existentes, conceituados pela Teoria da Literatura. Pode-se depreender disso então que a instituição escola tem a função de incentivar os alunos a se identificarem com a literatura e, assim, aumentar o número de atuantes leitores, de obras literárias.

Para tanto, cabe à escola, mais precisamente aos seus educadores, a tarefa de preparação do ato de ler, que passa não apenas pela ação visual-motora, mas que requer um reconhecimento das vivências culturais do público a quem se destina. Nesse sentido, para Bordini e Aguiar (1993, p. 17),

A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito. Mesmo diante de qualquer texto que a escola lhe proponha como meio de acesso a conhecimentos que ele não possui no seu ambiente cultural, há a necessidade de que as informações textuais possam ser referidas a um background cujas raízes estejam nesse ambiente.

Segundo as autoras citadas, é necessário relacionar a obra trabalhada pelos educadores com a cultura da sociedade que os educandos fazem parte, para que o aluno consiga se identificar com as informações contidas nos textos literários e compreenda a literatura, pois, na medida em que o aluno lê uma obra literária e explora as informações, logo relaciona com o conhecimento cultural que possui, assim realça questões significativas para ele.

No que diz respeito ao compromisso com a leitura, o papel de influenciador na mesma não é só do professor de língua portuguesa, e sim de todos os educadores que trabalham em favor do conhecimento crítico, pois professores reunidos nas atividades básicas podem reservar algum espaço de tempo para dedicar-se às leituras.

Partindo desses pressupostos, tanto o educador quanto à escola têm papel crucial no incentivo à leitura, pois a arte de ler é de fundamental importância aos educandos por estar relacionada inteiramente à interpretação e à produção textual, tão cobrada atualmente em processos seletivos enquanto conhecimento do tema proposto, pois quando o aluno não possui hábito de ler, acaba tendo mais dificuldade de construir um bom texto, dessa forma, não atingirá um bom desempenho nessa perspectiva.

Estudo da literatura: alternativas práticas para formação de leitores

O professor é um dos principais culpados (ainda que indiretamente) da apatia dos alunos pela leitura literária, pois ele tem a possibilidade de contagiar seus educandos e a comunidade escolar, mas raras vezes o faz. Pode ser também um exemplo de leitor, mostrar amor pela sua profissão, porém, infelizmente esse perfil de educador não é tão comum. Dessa forma, o professor acaba descumprindo sua missão de educar e ensinar e, em particular, o de incentivar a leitura de textos literários.

O educador deve se conscientizar de que não pode limitar seu universo de leituras. Muito menos mostrar o quão limitado é esse universo perante seus alunos. O professor precisa avançar, e abandonar métodos rudimentares de ensinar, que ainda são presentes na vida de alguns educadores, e partir para métodos mais prazerosos e simples para instigar a uma nova forma de ver o mundo da leitura.

Neste contexto, umas das alternativas que podem ser usadas com os educandos no âmbito escolar são:

- Adotar nas aulas, leituras literárias que apresentem proximidade com a realidade do educandos.
- Usar mais vezes o espaço da biblioteca escolar, sugerindo literaturas e ajudando os alunos com a escolha do livro.
- Ler em voz alta, em grupo ou individualmente, para os alunos torna claro o comportamento de leitor.
- Demonstrar qual o motivo da escolha do texto e a qualidade da obra.
- Opinar sobre a obra e colocar o ponto de vista, instigando os alunos a fazer a mesma coisa.
- O professor deve elogiar a interpretação feita pelo aluno, assim, estimular o progresso dos educandos.
- Estimular a curiosidade dos alunos. Durante a leitura, na parte de maior suspense parar como estratégia de criar o desejo dos educandos em continuar lendo o texto.
- Planejar a leitura para os alunos, dando ênfase na narração, criando para os personagens dos textos, expressões de tristeza, alegria, etc.
- Organizar peças teatrais baseadas nas obras literárias.
- E, por fim, explicar a importância de ser um leitor. Fazendo os educandos refletirem sobre a importância e a necessidade da leitura.

Neste sentido, várias outras medidas podem ser utilizadas pelos professores como objetivo de apresentar o prazer da leitura para os alunos. Dessa forma, a leitura tem que ser uma prática cotidiana para tornar-se hábito, ou seja, é no dia a dia escolar que é moldado a formação do leitor.

Portanto, o educador tem que articular alternativas que visem ao hábito e ao prazer pela leitura, a fim de formar leitores críticos.

Considerações Finais

Partindo da análise estabelecida no decorrer do trabalho, observou-se que vários são os fatores que causam o desgosto pela leitura por parte dos alunos. Mas o educador por ser um dos principais responsáveis na formação de leitores e por passar um espaço de tempo apropriado para instigar os educandos à prática da leitura de textos literários, exerce um grande papel nessa perspectiva.

Destacou-se também que a prática do hábito da leitura é um processo cotidiano para ser firmada na vida dos alunos. E quanto ao despreparo dos professores em relação à leitura, é necessário que haja uma formação de qualidade para os educadores para que os mesmos atuem no âmbito escolar com mais conhecimento dos textos literários.

Dessa forma, a leitura para se tornar prazerosa precisa de incentivo, por parte de todos os responsáveis em formar o leitor, desde pais, escola, professores até o aluno. Algumas medidas podem ser adotadas pelo educador com intuito de promover o hábito da leitura e estimular a curiosidade para construção do seu próprio conhecimento. De acordo com Freire (1996, p.12), “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”. Enfim ler é uma forma de liberdade de expressão, de estimular as possibilidades de conhecimento, despertar a consciência dos alunos acerca do mundo em que vive.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira; Glória Bordini. **Literatura: A formação do leitor: Alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.

BENCINI, Roberta. **Práticas pedagógicas: Todas as leituras.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/todas-leituras>, Acesso em: 11 jun.2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.